

Levante as mãos

“O que parece o prelúdio de um assalto, virou o “slogan” da campanha de uma candidatura, a cédula da nossa moeda corrente foi criminosamente utilizada para a concessão de autógrafa desse candidato e, inobstante a reprovável postura do então ministro da Fazenda captada pelas antenas parabólicas, deve ser lembrado que o mesmo se recusou à prática desse ato ilegal na época do lançamento do real (e criticam o Silvio Santos por fazer avião da nossa cédula).

O Brasil está vivendo a execução de um plano econômico que não é inédito, trata-se apenas de uma reedição dos planos anteriores, que também já vinham sendo aplicados no exterior, com as modificações que a própria experiência exigiu. Todos os candidatos têm hoje a consciência de que a inflação deve ser execrada da nossa economia. E o candidato aliado

aos banqueiros, manterá este plano, inobstante alguns bancos já estarem quebrando?

Existem candidatos que, ao contrário daquilo que pregam, demonstram ser exímios traidores do seu eleitorado, lembro de um candidato que se elegeu para um mandato no Senado (oito anos) e, menos de dois anos depois estava se candidatando à Prefeitura de São Paulo, lembro de um outro candidato que se elegeu para um mandato na Câmara Federal e que trocou sua função por um cargo numa Secretaria Municipal e de outros que também deixaram de cumprir os seus mandatos e se tornaram presidentes de estatais, secretários de Estado, ministros ou, mesmo não ocupando qualquer cargo no Poder Executivo, deixaram de comparecer às suas casas legislativas, onde deveriam exercer a função para qual foram eleitos.

Isso é o que se denomina de desvio de mandato pois, por mais que tenham realizado nesses cargos, não pode ser negada a traição cometida com os seus eleitores. Outros candidatos, pedem a sua reeleição prometendo fazer o que não fizeram durante todo o seu mandato. Estamos às vésperas do ato mais importante da cidadania, pois é através do voto que consagra a determinação de que o poder vem do povo e em nome dele deve ser exercido.

Portanto é imprescindível que o eleitor vote no candidato que conheça e não se deixe induzir por estatísticas, propagandas, promessas etc. O voto é secreto, não é loteria, e não precisa que se tente acertar o candidato que vai ganhar. Vote consciente”.

*Luiz Riccetto Neto - Advogado,
presidente da OAB - Tatuapé*